TDAH NA INFÂNCIA: DESAFIOS E PARCERIAS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Aline Fortini Mateus[1], Ana Claudia Reis Bittencourt[2], Karina Mendes Garcia[3], Lhays Ingryd Soares Leite[4]

[1]Secretaria Municipal de Educação, Rondonópolis, Brasil (Fortinialine3@gmail.com)
[2]Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Brasil
[3]Secretaria Municipal de Educação, Rondonópolis, Brasil
[4]Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Brasil

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) interfere no desenvolvimento escolar, emocional e social da criança, tornando fundamental a parceria entre família e escola. Muitas vezes, os sintomas são confundidos com indisciplina, dificultando a compreensão das necessidades da criança. Nesse contexto, a família deve oferecer apoio, diálogo e incentivo, enquanto a escola e os professores precisam desenvolver práticas inclusivas e acolhedoras que favoreçam a aprendizagem e a autoestima do aluno. Quando há acompanhamento, compreensão e trabalho conjunto, a criança com TDAH consegue desenvolver suas potencialidades com mais segurança e confiança.

Palavras-chave: Inclusão; TDAH, Família; Parcerias; Escola.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que afeta principalmente crianças em idade escolar, provocando dificuldades relacionadas à atenção, concentração, impulsividade e comportamento. Essas características podem interferir diretamente no desempenho acadêmico, nas relações sociais e no desenvolvimento emocional da criança, exigindo atenção especial da família e da escola.

Durante muito tempo, os sintomas do TDAH foram confundidos com indisciplina ou falta de interesse, o que dificultava a compreensão das reais necessidades da criança. Atualmente, compreende-se que o acompanhamento adequado, o acolhimento e as estratégias pedagógicas inclusivas são fundamentais para promover o desenvolvimento do educando com TDAH.

Nesse processo, a participação da família e do professor possui grande importância. A família representa a base de apoio emocional e afetivo da criança, enquanto a escola contribui para sua aprendizagem, socialização e inclusão. Assim, o trabalho conjunto entre pais, educadores e profissionais especializados favorece o desenvolvimento integral da criança e possibilita melhores oportunidades de aprendizagem e convivência social.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foram utilizados autores que discutem o tema sob a perspectiva educacional e psicológica, possibilitando uma reflexão sobre o papel da escola, da família e dos profissionais no acompanhamento e desenvolvimento da criança com TDAH. A pesquisa possui abordagem qualitativa, pois procura analisar e interpretar informações já publicadas, buscando compreender os fenômenos relacionados ao transtorno e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO A CRIANÇA OU ADOLESCENTE COM TDAH

A escola e a família devem atuar em conjunto, buscando não criar barreiras que dificultem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Um dos grandes desafios enfrentados no contexto educacional está relacionado à maneira como alguns pais lidam com o diagnóstico dos filhos, passando a enxergá-los como incapazes ou limitados diante das demais crianças. No entanto, é importante compreender que o aluno com TDAH possui potencial para aprender e se desenvolver, desde que receba

apoio, acolhimento e estratégias adequadas às suas necessidades.

A participação da família é fundamental no processo educativo, tanto para crianças sem dificuldades quanto para aquelas que apresentam transtornos ou síndromes que possam interferir na aprendizagem. Quando escola e família caminham juntas, torna-se possível oferecer à criança mais segurança, confiança e melhores oportunidades para o seu desenvolvimento escolar, social e emocional.

É através do apoio dos familiares que a criança conseguirá aprender os conteúdos e entender que o problema tem solução, logo, famílias que sejam excludentes ou que protejam demais à criança tendem a dificultar sua aprendizagem.

O ideal é que escola e família atuem em conjunto, buscando passar segurança a criança, incentivando-a de que é capaz de lidar com a situação e de aprender com qualidade.

Halowel e Ratey (1999) Apud Rodrigues (2017) afirmam que:

> Crianças com o TDAH são com freqüência a fonte de contendas familiares e discórdias conjugais. Os pais ficam tão raivosos e frustrados que perdem o controle, não apenas com a criança, mas também com o outro. Logo irrompem batalhas sem trégua, enquanto a criança se transforma em bode expiatório para tudo o que está errado na família. Elas podem parecer entediadas, indiferentes, autocentradas ou mesmo hostis, quando são apenas confusas ou alheias ao que acontece ao redor. À medida que se tornam cada vez mais confusas, podem gerar tanto ressentimentos como retraimentos, ambos causando danos em nível interpessoal (Hallowell e Ratey, 1999, p. 76 citado por Arruda, 2007, p.43).

Nota-se, portanto, que os pais, em geral, não sabem lidar bem com a situação, isso, por sua vez, ocasiona dificuldades a criança, que, muitas vezes prefere o isolamento, tendem a se tornar anti sociais e quando dentro do ambiente escolar, são retraídas e ressentidas, portanto, quando detectado um caso dentro da Unidade de ensino, o primeiro passo é encaminhar família e aluno a profissional que vai ajudar a entender melhor a situação, de forma que a criança não seja vista como um fardo e por conseqüência tratada como incapaz.

Deve haver um acordo entre os pais quanto à educação da criança, além disso, quando o caso é se superproteção, tende a dificultar para que escola e professor façam seu Serviço com qualidade. Rodrigues (2017) também assegura que o comportamento dos pais pode estar associado ao desconhecimento da síndrome e por isso é importante que compreendam que quando diagnosticado e tratado, a tendência é que a criança tenha um bom desenvolvimento.

Os próprios pais por desconhecerem os sintomas da síndrome, podem entender que é mera desobediência e com isso, repreender excessivamente os filhos, o que vai afastá-los da família e do contexto social.

Sobre isso, Rodrigues (2017) afirma que:

> Outra questão importante é que os pais diferenciem desobediência de incompetência, porque comportamentos de crianças com TDAH dizem muito mais de suas dificuldades do que apenas de teimosias. Os pais podem acertar a forma de orientá-las impondo limites, atuando com regras que ajudarão a criança a se organizar diante das tarefas de casa, da escola e no relacionamento com as outras crianças. Diante disso eles conseguirão se socializar de forma saudável e interativa.

Nota-se na citação acima que os pais devem ser amigos dos filhos, evitando punir, mas, buscando sempre orientar de forma positiva, limitando, dando regras, mas, sempre de forma amorosa, trazendo a criança para o seio familiar. Isso, por sua vez, proporcionará uma socialização saudável e interativa, que é a mais correta quanto uma criança tem TDAH.

Rodrigues (2017) diz também que:

> Os pais devem entender que lidar com crianças com TDAH, requer maior atenção, paciência e um diálogo maior. Estes devem estar preparados porque obstáculos virão nesse percurso e é de fundamental importância que eles ajudem as crianças a enfrentá-los de forma mais amena. Precisam ser o pilar no qual o processo começa e a partir do qual as informações necessárias chegarão às áreas envolvidas no tratamento.

A partir do exposto, pode-se destacar a importância do papel da família no acompanhamento da criança com TDAH. Os pais precisam compreender que o transtorno exige mais cuidado, atenção e compreensão no dia a dia, pois a criança

pode apresentar dificuldades relacionadas à concentração, impulsividade, organização e comportamento. Por isso, a paciência e o diálogo tornam-se essenciais para ajudar a criança a enfrentar os desafios escolares, sociais e emocionais de maneira mais tranquila e segura.

Além disso, família deve ser a principal base de apoio da criança, oferecendo acolhimento, incentivo e acompanhamento constante. Os pais também possuem papel fundamental na busca por informações, no acompanhamento do tratamento e na comunicação com a escola e os profissionais especializados. Dessa forma, quando a família participa ativamente desse processo, a criança tende a desenvolver mais confiança, autoestima e melhores condições para lidar com as dificuldades causadas pelo TDAH.

O PROFESSOR E O EDUCANDO COM TDAH

O professor possui papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem do educando com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Como é no ambiente escolar que a criança passa grande parte do seu tempo, o educador torna-se um dos principais responsáveis por perceber comportamentos relacionados à desatenção, inquietação, impulsividade e dificuldades de concentração. Dessa forma, a atuação do professor vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo também acolhimento, observação e mediação das aprendizagens.

O aluno com TDAH pode apresentar dificuldades para permanecer atento às explicações, concluir atividades, organizar materiais e respeitar combinados da rotina escolar. Em muitos casos, esses comportamentos acabam sendo confundidos com indisciplina ou falta de interesse, o que pode prejudicar ainda mais o desenvolvimento da criança. Por isso, é essencial que o professor compreenda as características do transtorno e reconheça que o educando necessita de apoio e estratégias diferenciadas para aprender de forma significativa. Sobre este assunto, Rodrigues (2017, p. 27) afirma que

> A escola, tal como a família, tem um papel fundamental para o desenvolvimento de qualquer criança, principalmente aquela que foi diagnosticada como tendo o transtorno nomeado TDAH. É na escola que os sujeitos podem se preparar para uma visão geral de mundo, possibilitando a construção de uma relação de troca e complementaridade com o meio.

Dentro da sala de aula, o educador deve buscar metodologias que favoreçam a participação e a concentração do aluno, utilizando atividades mais dinâmicas, lúdicas e organizadas. A rotina estruturada, instruções claras e objetivas, além de momentos de incentivo e valorização das conquistas da criança, contribuem para melhorar seu desempenho escolar e autoestima. Pequenas adaptações pedagógicas podem fazer grande diferença no processo de aprendizagem do educando com TDAH.

Além disso, o vínculo afetivo entre professor e aluno é um aspecto muito importante. Quando a criança sente que é acolhida, respeitada e compreendida, tende a participar mais das atividades e desenvolver maior confiança em si mesma. O professor também deve evitar atitudes preconceituosas ou punições excessivas, pois elas podem gerar insegurança, desmotivação e dificuldades emocionais. Pois, segundo Landskron e Sperb (2011, p. 55):

> A forma com que o professor lida com a situação é determinante tanto no desenvolvimento psicológico do aluno como no crescimento de toda a comunidade escolar e a sua participação no processo deve ser esclarecida e reforçada

Outro ponto essencial é a parceria entre escola e família como já mencionado no tópico anterior. O diálogo constante entre professores e responsáveis permite acompanhar melhor o desenvolvimento da criança, compartilhar informações e construir estratégias que favoreçam sua aprendizagem e inclusão. Assim, o trabalho conjunto contribui para que o educando com TDAH tenha mais oportunidades de desenvolvimento escolar, social e emocional. Nesse sentido, Silvestre, Silva, Santos e Santos (2011, 109) dissertam que:

> Quando a família e a escola trabalham juntas com a criança com TDAH, elas auxiliam no seu tratamento, na sua socialização, não se esquecendo, porém, de que impor limites é necessário, pois essa criança vive numa sociedade cheia de regras e não se deve prevalecer dessa patologia para agredir, para complicar a vida dos outros, visto que, hoje em dia, com o avanço das pesquisas sobre a hiperatividade, o tratamento ameniza bastante os sintomas, proporcionando à criança com TDAH uma vida mais tranqüila. Mas o tratamento só é eficaz quando há essa parceria, pais e escola

juntos auxiliando a criança a superar sua dificuldade de aprendizagem

Portanto, o professor exerce papel indispensável no processo educativo do aluno com TDAH. Por meio de práticas inclusivas, compreensão e planejamento adequado, é possível promover uma educação mais acolhedora, respeitando as limitações e potencialidades de cada criança.

CONCLUSÃO

A convivência e o acompanhamento da criança com TDAH exigem compreensão, paciência e comprometimento tanto da família quanto da escola. O transtorno não deve ser visto como incapacidade, mas como uma condição que necessita de apoio, acolhimento e estratégias adequadas para que a criança possa desenvolver suas habilidades e potencialidades.

A família possui papel fundamental ao oferecer segurança emocional, incentivo e acompanhamento constante, ajudando a criança a enfrentar os desafios relacionados à aprendizagem e à socialização. Da mesma forma, o professor exerce importante função no processo educativo, utilizando práticas inclusivas, metodologias diferenciadas e um olhar atento às necessidades do aluno.

Portanto, quando escola e família atuam em parceria, a criança com TDAH encontra maiores possibilidades de desenvolvimento escolar, emocional e social. O diálogo, a afetividade e a inclusão são essenciais para construir um ambiente mais acolhedor, respeitoso e capaz de contribuir positivamente para a formação e qualidade de vida do educando.

AGRADECIMENTOS

Escreva os agradecimentos aqui.

REFERÊNCIAS

ANDRADE C. R. M. SILVA W. A. P. FILHO J. S. B. SILVEIRA J.C.C. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, 2011**.** RevMed Minas Gerais 2011; 21(4): 455-464.

SILVESTRE A. SILVA B. K. SANTOS L. K. SILVA S. F. Família e escola na aprendizagem da criança com TDAH. PUC, Minas, 2016.

RODRIGUES L. S. A. Família e Escola: Atuação Conjunta em Prol da Criança com TDAH. TCC (Trabalho de conclusão de curso). Disponível em: https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-clinica/familia-e-escola-atuacao-conjunta-em-prol-da-crianca-com-tdah-com-embasamento-da-tcc. Acesso em outubro de 2019.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B. P. Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade: O que é? Como ajudar?. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.